

## TEOPOÉTICA – UM CAMPO DE PESQUISA PARA OS CIENTISTAS DA RELIGIÃO?

THEOPOETICS - A FIELD OF RESEARCH FOR THE SCIENTISTS OF RELIGION

Karina Masci Silveira<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo visa uma reflexão epistemológica e metodológica para a área das Ciências da Religião acerca das pesquisas que envolvem a literatura como fonte de reflexões sobre as diversas manifestações dos fenômenos religiosos. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, por meio de busca online, das produções que tratam da temática em periódicos da área Ciências da Religião e Teologia, bem como das teses e dissertações em Ciências da Religião que abordam a relação entre religião e literatura. Encontramos, nesse levantamento, diversos trabalhos nos quais se discute teologia e literatura. Entretanto, percebemos uma carência de reflexões epistêmico-metodológicas que buscassem relacionar religião e literatura sob o viés das Ciências da Religião. Dessa forma, apresentaremos os dados levantados e as reflexões originadas a partir desses dados, buscando responder às seguintes questões: qual o cenário das produções de artigos relacionadas às pesquisas em teopoética no contexto brasileiro? Como esse campo tem sido trabalhado nas dissertações e teses doutorais relacionadas aos programas brasileiros de pós-graduação em Ciências da Religião? Em que medida podemos pensar numa construção de ordem epistêmico-metodológica nas pesquisas em teopoética a partir das Ciências da Religião? As pesquisas em teopoética realizadas por cientistas da religião têm trazido perspectivas dessa ordem?

**Palavras-chave:** Teopoética. Ciências da Religião. Epistemologia e Metodologia. Religião e Literatura.

### Abstract

This article aims an epistemological and methodological reflection to the areas of the Sciences of Religion, about the researches that involve literature as a source of reflections on diverse manifestations of the religious phenomena. The methodology used was the bibliographical survey - through online research - of productions that deal with the theme in periodicals from Sciences of Religion and Theology areas, as well as theses and dissertations in Sciences of Religion that deal with the connexion between religion and literature. We could found in this survey several works in which theology and literature are discussed. However, we noticed a lack of epistemic-methodological reflections that sought to relate religion and literature under the Sciences of Religion bias. In this way, we will present the collected data and the reflections originated from it, seeking to answer the following questions: what is the scenario of the productions of articles related to research in theopoetics on Brazilian context? How has this field been worked on doctoral theses and dissertations related to Brazilian post-graduate

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicologia Clínica Existencial e Gestáltica. Mestranda em Ciências da Religião pela PUC-MG. Bolsista CAPES. E-mail: [karinams@yahoo.com.br](mailto:karinams@yahoo.com.br).

programs in Sciences of Religion? How can we think of a construction of epistemic-methodological order in the theoetics researches from the Sciences of Religion? Have the researches on theoetics, carried out by scientists of religion and brought prospects of this order?

**Keywords:** Theoetics. Sciences of Religion. Epistemology and Methodology. Religion and Literature.

## 1) Introdução

Religião e literatura possuem, talvez desde seus princípios, uma forte inter-relação. De acordo com a teóloga Maria Clara BINGEMER, a teologia, principalmente a teologia das três “Religiões do Livro” (judaísmo, cristianismo e islamismo), nasce da palavra. Assim, ela observa que “[...] a Bíblia, fonte de revelação e nascedouro da teologia, é tudo menos um manual de piedade. Trata-se do Livro da Vida por excelência” (BINGEMER, 2015, p. 19). Não somente a Bíblia, mas a literatura de modo geral, segundo a autora, reflete as experiências e as vivências humanas.

Esse apontamento do humano expresso na literatura é também amplamente demarcado por Antônio MANZATTO (2016). Diante dessa evidência do humano expresso na e pela literatura, BINGEMER (2015, p. 16) sustenta “[...] que há uma afinidade constitutiva entre teologia e literatura”. Compartilhamos dessa concepção de que literatura e teologia possuem uma relação umbilical, apesar de nem sempre ser uma relação pacífica. Mas cabe-nos questionar: qual o papel do cientista da religião, cuja pesquisa esteja relacionada a esse campo interdisciplinar ou, talvez, transdisciplinar? Demarcamos, em linhas iniciais, que partimos do pressuposto de que, enquanto reflexo da existência humana, a literatura contribui não apenas com as reflexões teológicas, mas fornece material também para as Ciências da Religião, sendo, assim, campo fecundo de investigação sobre fenômenos religiosos.

Segundo David TRACY (2012), os clássicos religiosos oferecem, mesmo aos não crentes, materiais reflexivos sobre a esfera pública. De acordo com o teólogo, as artes também desvelam valores e verdades. Os clássicos, indica, não são passíveis de resistirem a uma interpretação definitiva, uma vez que são produtores de efeitos públicos. A interpretação, aponta o teólogo, deve ser uma “interpretação-como-conversaão” e não está presa à intenção autoral e, tampouco, ao público original do texto. Os clássicos, para ele, são considerados eventos públicos:

É importante notar que essa moderna compreensão hermenêutica de investigação enquanto conversaão com os clássicos, enquanto evento público adequado para a entrada nas discussões da esfera pública sobre bens e valores, não vê o texto como

puramente autônomo, nem o destinatário-intérprete como meramente passivo. A chave para a conversação com qualquer clássico não está nem no texto, nem no intérprete, mas no movimento de vai-e-vem entre eles. O momento central da verdade nesta conversação com os clássicos da arte, da razão e da religião é o momento do desvelamento-transformação que pode ocorrer quando o intérprete arrisca chamar a atenção para o clássico (e, assim, adentrar numa conversação autêntica com, por exemplo, as declarações de Calcedônia). Como conversação, essa interação é autêntica investigação que, provavelmente, também produzirá uma reflexão crítica (TRACY, 2012, p. 38).

Em artigo intitulado *A Bíblia como literatura – A Bíblia como ficção*, Anderson de Oliveira Lima (2015), doutor em Letras e em Ciências da Religião, demonstra como o movimento dialogal entre literatura e religião parte das duas áreas, especialmente a partir da década de 1970. Por um lado, aponta o pesquisador, a Bíblia passou a ser lida por exegetas a partir dos instrumentais oferecidos pelas teorias literárias e, por outro, os críticos literários passaram a mirar a Bíblia enquanto uma obra literária ao lado dos demais clássicos. Apesar de religião e literatura traçarem uma história relacional de longa data, o olhar acadêmico voltou-se para o desenvolvimento de pesquisas e de análises sistematizadas sobre essa relação em tempos mais recentes (BARCELLOS, 2000; MANZATTO, 2016).

Os levantamentos sobre as pesquisas desenvolvidas nessa perspectiva relacional apontam que o campo vem crescendo e se consolidando no meio acadêmico, seja da Teologia, das Ciências da Religião, da Literatura e, com menor intensidade, em outras áreas que possam se relacionar com o campo (CANTARELA, 2014). O termo utilizado por alguns pesquisadores para referir-se a esse campo inter-relacional e dialogal entre literatura e religião é *Teopoética*<sup>2</sup> (BARCELLOS, 2000; CANTARELA, 2014; CANTARELA, 2015; KUSCHEL, 1999; MAGALHÃES, 2009).

Mesmo diante das evidências de crescimento e consolidação do campo em questão, entretanto, percebemos uma carência epistemológica e metodológica para trabalharmos sob o viés das Ciências da Religião nas buscas de interfaces entre literatura e religião. A pesquisa apresentada neste artigo é, portanto, reflexo do desconforto sentido ao longo das nossas pesquisas em teopoética, sob o viés das Ciências da Religião. Frente às reflexões trazidas por autores valiosos para o desenvolvimento acadêmico desse campo no contexto brasileiro, como Antônio Manzatto, Antônio Carlos de Melo Magalhães, José Carlos Barcellos, Alex Villas Boas, Maria Clara Bingemer, Salma Ferraz, entre outros, podemos evidenciar o grande peso

---

<sup>2</sup> O termo teopoética é utilizado, como apontamos, para referir-se ao campo de pesquisas que se voltam às interfaces entre religião e literatura. Porém, o termo representa também uma maneira de se fazer teologia, de expressar o sagrado, de afirmar a presença de Deus através da poética. É o caso, por exemplo, da *teopoesia* feita por Rubem Alves. Não nos estenderemos neste debate por não ser escopo deste artigo. No entanto, esclarecemos que utilizaremos o termo no primeiro sentido demarcado, ou seja, interfaces entre religião e literatura.

teológico, sem o contrabalanço de encontrar, nas Ciências da Religião, debates com a mesma dedicação e entusiasmo.

Enfatizamos que não se trata, aqui, de crítica em relação a esses autores que, mesmo partindo do lugar teológico – ao qual pertencem – ampliam as reflexões para além de uma teologia fechada e abrem espaço para inúmeros vieses de pesquisa, inclusive fora da teologia. O que gerou incômodo e inquietação – e aí cabe uma crítica no sentido de chamado à construção – é a falta de debate, especialmente de ordem epistêmico-metodológica, que caracterize as pesquisas que relacionam religião e literatura a partir das Ciências da Religião.

Vale realçar, ainda, que mesmo com a predominância de debates teológicos nesse campo, vários pesquisadores demarcam uma carência metodológica no tocante aos estudos que relacionam teologia e literatura (BARCELLOS, 2000; MAGALHÃES, 2009, SANTOS, 2012). Sabemos – e é inquestionável para nós – dos valores e contribuições que a teologia proporciona às investigações dos cientistas da religião. No entanto, chega um momento em que os mesmos devem utilizar reflexões e métodos próprios da área. Sobretudo, faz-se necessário demarcar o caminho seguido nas investigações realizadas para fomentar debates e proposições epistêmico-metodológicas, tal como encontramos nas pesquisas dos nossos colegas teólogos, mesmo que ainda eles demarquem, como já destacado, certa carência dessa ordem.

Destarte, vale esclarecer que este artigo não visa um debate conceitual ou uma proposição metodológica. Não sistematizaremos uma proposta e tampouco estabeleceremos resoluções a essa problemática. O objetivo deste artigo é a exposição do levantamento de dados das produções que visam o diálogo entre religião e literatura, sobretudo no âmbito das pesquisas em Ciências da Religião, realizado por nós e cuja metodologia da coleta será abordada posteriormente. Esses nos conduziram a reflexões e indicações de possibilidades, que serão debatidas nas considerações finais.

Assim, coletamos dados que pudessem responder às seguintes perguntas: qual o cenário das produções de artigos relacionadas às pesquisas em teopoética no contexto brasileiro? Como esse campo tem sido trabalhado nas dissertações e teses doutorais relacionadas aos programas brasileiros de pós-graduação em Ciências da Religião? Consideramos que essas respostas podem contribuir para esclarecermos nossos principais anseios relacionados ao campo da teopoética, enquanto pesquisadores em Ciências da Religião: em que medida podemos pensar numa construção de ordem epistêmico-metodológica nas pesquisas em teopoética a partir das Ciências da Religião? As pesquisas em teopoética realizadas por cientistas da religião têm trazido perspectivas dessa ordem?

Visando atingir aos objetivos aqui propostos, o artigo foi dividido em três momentos. No primeiro momento traçamos a metodologia utilizada na pesquisa para o levantamento de dados. No segundo momento apontamos os resultados encontrados em nossa coleta. Por fim, apresentaremos nossas considerações sobre o cenário das pesquisas em teopoética no Brasil, enfatizando as pesquisas em Ciências da Religião, demarcando problemas percebidos pelos resultados obtidos e apontando possíveis caminhos.

## 2) Metodologia

Para responder às questões acima pontuadas, partimos de um levantamento bibliográfico das produções relativas ao campo de pesquisas em teopoética no contexto brasileiro. Esse levantamento foi realizado a partir de duas fontes: artigos publicados que trabalharam com as interfaces entre literatura e religião, e teses e dissertações, realizadas no âmbito das Ciências da Religião, que investigaram essas interfaces<sup>3</sup>.

Destarte, em um primeiro momento, selecionamos periódicos *online* cujos focos sejam referentes aos estudos voltados para a Religião (teologia, história da religião, filosofia da religião, ciências da religião, entre outros), qualificados na área Ciências da Religião e Teologia nos estratos (Qualis/CAPES) A1 a B2. Foram excluídos os periódicos que apresentaram problemas na ferramenta de busca ou não a continham. Além disso, excluímos periódicos voltados exclusivamente para teologia confessional.

A partir desse recorte, essa pesquisa englobou um total de 20 periódicos<sup>4</sup>, nos quais foi realizada busca pelo termo “teopoética” e também pelo termo “literatura”. De todos os artigos encontrados relacionados às buscas, realizamos a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos e, a partir disso, selecionamos para a nossa análise aqueles que abordavam a literatura comum/profana<sup>5</sup> em sua relação com a religião/teologia. Foram excluídos, ainda, artigos que

---

<sup>3</sup> É importante realçar que essa pesquisa corresponde às produções publicadas até maio de 2018.

<sup>4</sup> Os periódicos utilizados foram: Estudos de Religião (UMESP); Horizonte (PUCMG); Perspectiva Teológica (FAJE); Religião & Sociedade (ISER); Estudos Teológicos (Faculdades EST); Pistis & Praxis (PUCPR); REVER – Revista de Estudos de Religião (PUCSP); Revista Brasileira de História das Religiões (Universidade Estadual de Maringá); Teoliterária – Revista Brasileira de Literatura e Teologias (PUCSP); Ciências Sociais e Religião (UFRGS); Interações: Cultura e Sociedade (PUCMG); Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião (UFJF); Plura, Revista de Estudos de Religião (Associação Brasileira de História das Religiões); Reflexus: Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões (Faculdade Unida); Revista de Cultura Teológica (PUCSP); Caminhando (UMESP); Ciências da Religião: História e Sociedade (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Correlatio (UMESP); Religare: Revista do Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB (UFPB); Último Andar (PUCSP).

<sup>5</sup> Sabemos que as discussões desse campo inter-relacional são abertas para outras formas de expressões artísticas além da literatura e, ainda, comporta pesquisas sobre os textos denominados sagrados (Bíblia, Torá, Corão, Bhagavad Gita, entre outros), entendidos também como literatura. Porém, para essa pesquisa, optamos por esse

não possuíam resumo. Destarte, a pesquisa descrita nesse artigo parte da análise de 167 artigos<sup>i</sup>. Ressalta-se, ainda, que podem ter sido descartados artigos que abarcavam nosso recorte, mas que não deixavam claro em seus títulos, palavras-chave e resumos a relação com o foco aqui demarcado.

Em um segundo momento, enfocamos nossa busca apenas sobre as pesquisas em teopoética desenvolvidas nas Ciências da Religião. Para tanto, levantamos os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião recomendados pela CAPES. Atualmente, a área conta com um programa que oferta curso de mestrado profissional, quatro com formação em nível de mestrado acadêmico e sete que possuem formação em nível de mestrado e doutorado, totalizando doze programas de pós-graduação *stricto sensu* na área. Inicialmente a busca foi realizada por meio dos repositórios de teses e doutorados das instituições vinculadas a cada um desses doze programas.

Porém, encontramos problemas nessa forma de busca: não encontramos repositório *online* de uma das instituições e, ainda, em outros repositórios verificamos uma produção baixa (ou quase nula) nos seus arquivos, resultados incompatíveis com o tempo de programa e/ou nota CAPES. Dessa forma, optamos por uma forma complementar de busca, realizando, nas páginas de cada um dos programas de pós-graduação, a procura por arquivos das teses e dissertações defendidas.

Encontramos, em algumas dessas páginas, apenas uma relação de títulos e autoria. Nesses casos foi necessário acessarmos plataforma de busca para procurarmos o texto completo. Entretanto, nem todos foram encontrados. Em outros casos encontramos arquivos apenas de determinado período.

Dessa forma, é importante ressaltarmos que essa pesquisa não conseguiu abranger a totalidade de teses e dissertações em Ciências da Religião. Porém, consideramos que um número significativo de teses e dissertações pôde ser analisado e, assim, é válido dizer de uma tendência das pesquisas em teopoética. Tal como nos artigos, a seleção do material a ser avaliado partiu da leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, excluídos os que não contemplavam a temática. Tivemos acesso, inicialmente, a 2.543 documentos. Desses, apenas 64<sup>ii</sup> (2,5%) pertenciam ao campo aqui demarcado.

---

recorte em literatura profana (utilizamos este termo apenas para diferenciar a literatura comum ou popular da literatura dos textos sagrados mencionados há pouco), pois percebemos que outras formas de expressões artísticas, bem como a literatura sagrada possuem especificidades que não caberia levá-las nesse momento. Pensamos que a opção por este recorte, ao mesmo tempo em que propicia perda em relação ao material a ser analisado, proporciona o ganho da possibilidade de aprofundamento acerca do objeto destacado, ou seja, a literatura profana.

Na próxima seção do artigo serão apontados os resultados encontrados nas buscas realizadas a partir da metodologia acima descrita. A seção, entretanto, foi subdividida em duas partes: a primeira aponta os resultados das análises dos artigos levantados e a segunda é referente à análise das teses e dissertações em Ciências da Religião.

### **3) Resultados encontrados**

Apontamos, neste tópico, os resultados encontrados a partir das produções analisadas. No primeiro momento, expomos os dados extraídos dos 167 artigos abordados e, no segundo momento, indicamos os dados encontrados a partir das 64 teses e dissertações em Ciências da Religião.

#### *3.1) Artigos analisados*

A análise realizada a partir dos artigos selecionados visou identificar nas produções as obras/ textos literários utilizados, o tema desenvolvido, a indicação da escolha metodológica e a existência de debate epistemológico e/ou metodológico. Realizou-se, também, a busca pelo perfil de formação acadêmica dos pesquisadores encontrados nesses 167 artigos, a partir da plataforma Lattes.

#### *3.2) Obras/textos e autores utilizados*

A escolha das obras/textos literários utilizados nas pesquisas dos artigos analisados é bastante diversa. Em sua maioria (49%) não há demarcação das obras utilizadas e foi representada, no gráfico abaixo, pela categoria *sem*. Esses casos referem-se às pesquisas sobre um estilo literário (como a literatura de cordel, por exemplo), sobre todas (ou diversas) obras de um autor ou artigos voltados para o debate epistemológico e metodológico do campo. A obra mais utilizada (referenciada em seis artigos, representando 4% do total) foi *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, seguida de *Caim* (três referências, 2% do total), de José Saramago. *Cuatro Cuartetos* (de Eliot), *O Outro Pé da Sereia* (de Mia Couto), *O Grande Inquisidor* e *O Idiota* (ambas de Dostoiévski) aparecem na sequência com duas referências cada (equivalente a 1% do total). Os 66 artigos restantes (40%) englobam obras/textos utilizados apenas em um artigo e foram condensados na categoria *outros*.

## OBRAS/ TEXTOS UTILIZADOS

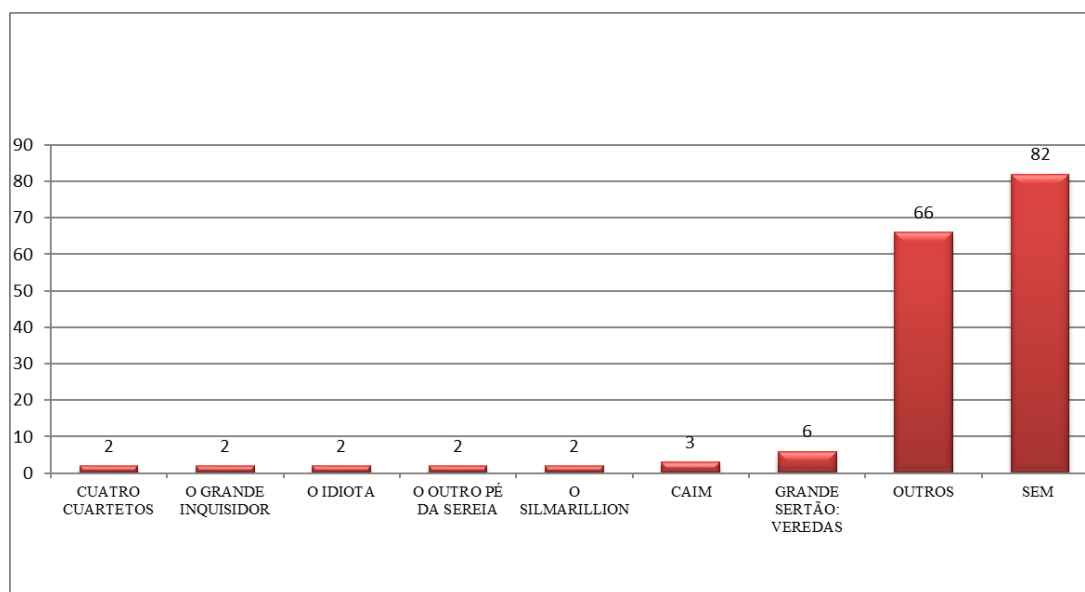


Gráfico 1. Fonte: Própria

Os autores utilizados pelos pesquisadores dos artigos analisados também representam uma grande diversidade, conforme representado no gráfico que seguirá abaixo. Realçamos que os 27 artigos (17%) que não apresentaram demarcação do autor utilizado, representados pela categoria “SEM”, referem-se às pesquisas que se desenvolveram em torno de uma temática, a qual foi analisada em diversas obras de autores variados ou que correspondem a artigos voltados para debates epistemológicos e metodológicos.

A categoria “Estilos” refere-se aos artigos que optaram por percorrer determinados estilos literários, de maneira geral, como literatura de viagem ou contos de fadas, e representam 9% dos artigos analisados. Rubem Alves e Guimarães Rosa foram os autores mais pesquisados, aparecendo em 12 artigos (8%) cada um. A esses autores segue-se Dostoiévski, pesquisado em 11 artigos (7%), Patativa do Assaré e José Saramago encontrados, cada um, em cinco artigos (3%). Mia Couto e Fernanda Pessoa são referências em quatro artigos (3%). Clarice Lispector despontou em três dos artigos analisados (2%). Eliot, Graciliano Ramos, irmãos Grimm, Jorge Amado, Kafka, Machado de Assis e Tolkien foram referenciados, cada um deles, em dois artigos analisados (1%). Já a categoria *outros* engloba autores que foram utilizados em apenas um artigo analisado e corresponde a um total de 48 (30%). Esses resultados estão expressos no gráfico a seguir:



### AUTORES UTILIZADOS

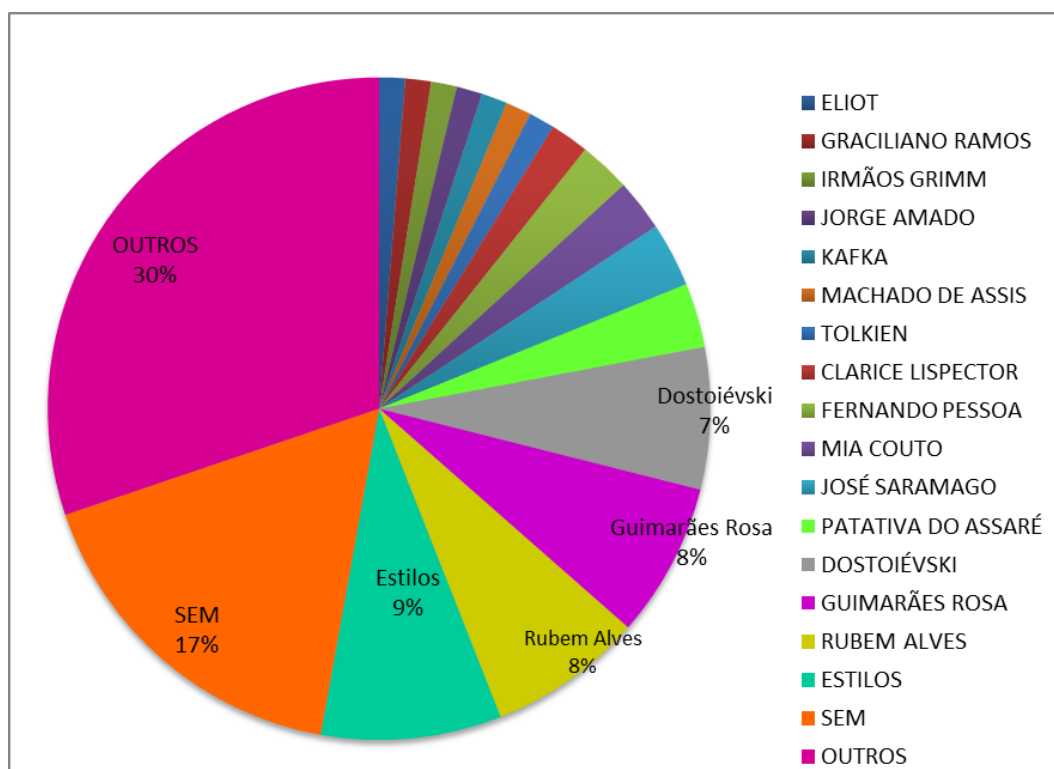


Gráfico 2. Fonte: Própria

### 3.3) *Temas abordados*

O universo dos temas abordados nos artigos analisados é de extrema diversidade, sendo inviável abordar temáticas prevalentes. As temáticas abarcam desde a demarcação de uma cosmogonia cabocla amazônica ao debate sobre o ensino religioso. Entretanto, é possível apontar para uma tendência em temáticas voltadas para uma teologia cristã (com debates sobre teologia da libertação, cristologia, imagens de personagens bíblicos, expressões do sagrado), correlações entre literatura e mística e temáticas existenciais (angústia, sentido da vida, valores). Ressalta-se, ainda, que mesmo naqueles artigos em que houve coincidência entre a obra selecionada, a temática abordada não se repetiu.

### 3.4) *Demarcação e debate epistêmico-metodológico*

Nesta subseção apontaremos quantos artigos contêm, explicitamente, os caminhos trilhados pelos pesquisadores para que chegassem ao resultado da investigação e quais são esses caminhos. Em outras palavras, em quantos artigos seus autores realçaram a teoria

metodológica que fundamentou o trabalho e quais são essas metodologias. Confirmando nossa hipótese, identificamos que em 68% (113 artigos) não há o debate epistêmico-metodológico acerca desse campo investigativo (teopoética). Destarte, esse debate foi identificado em apenas 54 artigos.

### DEBATE EPISTÊMICO-METODOLÓGICO

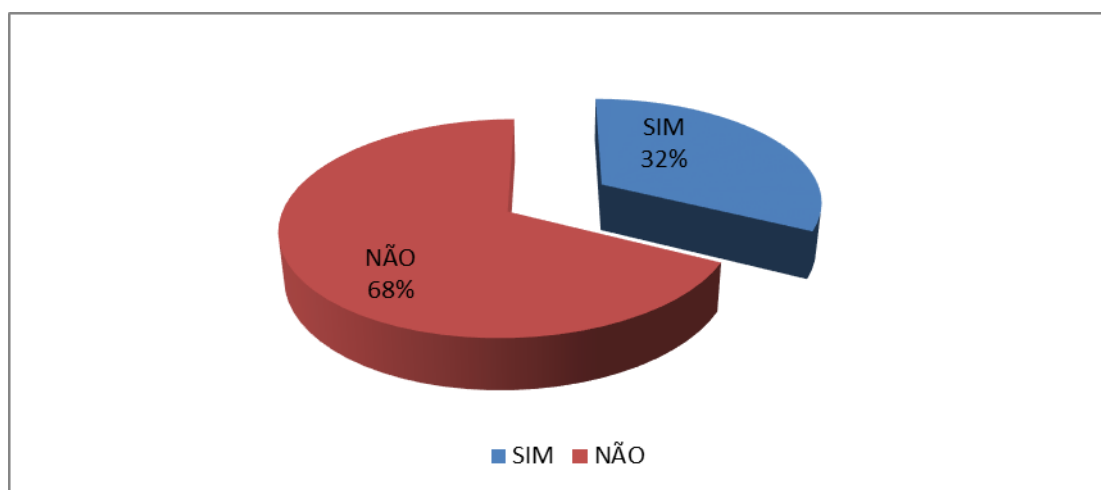


Gráfico 3. Fonte: Própria

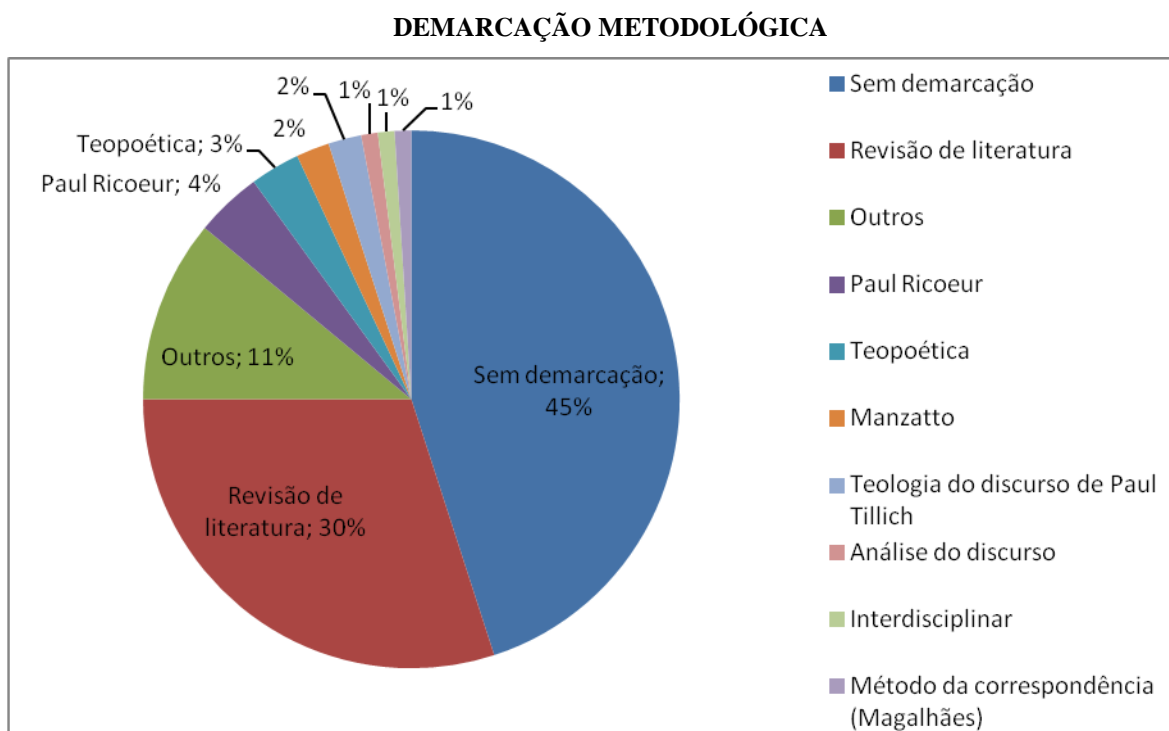
Destacamos que os dados ilustrados no gráfico acima se referem ao desenvolvimento teórico da metodologia utilizada. Levando-se em consideração os apontamentos epistêmico-metodológicos, ainda que sem desenvolver a teoria, encontramos grande diversidade, como será demonstrado à frente. Entretanto, 75 dos artigos não apresentaram demarcação da metodologia adotada na pesquisa. Realçamos, ainda, que em diversos artigos, apesar de não haver demarcação da metodologia utilizada, nos tornou evidente se tratar de pesquisa de revisão bibliográfica.

Dessa forma, a maioria dos artigos realçados como revisão bibliográfica (Gráfico 4) trata-se de um enquadramento nosso e não de explicitação no texto. Utilizamos também a categoria *sem* (Gráfico 4), na qual enquadrámos os artigos que não explicitaram a metodologia utilizada e a mesma não ficou evidente pela leitura do artigo. Enfatizamos, ainda, que 50 pesquisas foram de revisão bibliográfica, sendo que em 17 delas o objetivo era o debate epistêmico-metodológico em teopoética. O filósofo francês Paul Ricoeur foi o mais utilizado nas escolhas metodológicas, aparecendo em sete artigos.

A demarcação do caminho metodológico adotado descrito como Teopoética foi encontrado em quatro artigos. Antônio Manzatto e a Teologia da Cultura de Paul Tillich foram apontados em três artigos cada um. O método da correspondência de Antônio

Magalhães, e a análise do discurso e metodologia interdisciplinar foram demarcados em dois artigos cada. Os demais métodos apareceram em apenas um artigo. São eles: análise psicológica, antropologia filosófica de Lima Vaz, antropologia literária de Blanch, antropológico, aproximação entre teoria e obra, Bachelard, Barcellos, Barcellos e Kuschel, concepção de Octávio Paz, cruzamento de perspectivas, epistolografia, hermenêutica de Gadamer e Ricoeur, hermenêutica religiosa, história das ideias, imanência do texto, intertextualidade, primazia textual, teologia da libertação, teologia feminista da libertação e teoria da transtextualidade de Genette, semântica discursiva de Maingueneau e teoria da interpretação de Ricoeur.

Realçamos que, apesar dessa gama de variedade de indicação da metodologia utilizada, como vimos acima, 113 desses artigos não apresentam o debate epistêmico-metodológico. Assim, muitos deles (a maioria) apontam teóricos de referência ou denominam a metodologia a ser utilizada para a realização das interfaces entre religião e literatura sem, no entanto, explicar como o método foi utilizado. Abaixo, demonstramos o gráfico com as escolhas mais frequentes, sendo aquelas que apareceram em apenas um artigo, englobadas na categoria *outros*.



**Gráfico 4. Fonte: Própria**

Por fim, apresentamos nessa subseção os dados referentes aos artigos que objetivavam o debate epistêmico-metodológico sobre o campo da teopoética. Dos 167 artigos analisados, apenas 17<sup>iii</sup> (10%) apresentavam esse propósito de revisar, demarcar e apontar propostas de ordem epistemológicas e metodológicas nas pesquisas em teopoética.

### 3.5) *Perfil acadêmico dos pesquisadores*

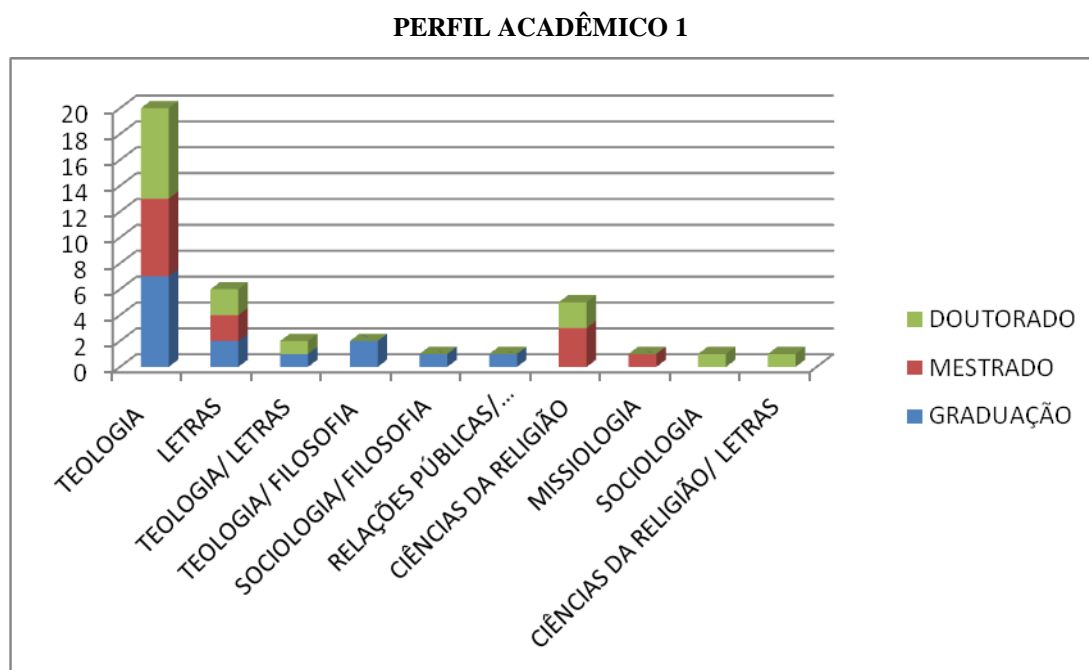
A formação dos pesquisadores relacionados aos 167 artigos analisados na nossa pesquisa é bastante diversificada. Dessa forma, daremos destaque ao perfil acadêmico dos pesquisadores cujos artigos foram dedicados ao debate de ordem epistêmico-metodológica. Afinal, nossa pesquisa buscou evidenciar o desenvolvimento das pesquisas em teopoética no Brasil, sobretudo acerca dos debates dessa ordem. Esses artigos compreendem, como apontado na subseção anterior, um total de 17.

Como o nosso intuito principal é evidenciar as pesquisas em teopoética nas Ciências da Religião, em especial sobre as discussões epistemológicas e metodológicas, apresentaremos aqui o perfil acadêmico dos pesquisadores cujos artigos foram dedicados ao debate dessa ordem, ou seja, referente aos 17 artigos com esse objetivo, como apontado na subseção anterior. Os resultados descritos abaixo, entretanto, referem-se ao total de 13 pesquisadores. Isso porque excluímos desse levantamento três pesquisadores que não possuem currículo Lattes e outro desses pesquisadores apresentou repetição, pois foi identificado em dois artigos diferentes.

Destarte, evidenciamos em nossa pesquisa que entre os 13 pesquisadores, a maioria possui formação em Teologia: sete possuem graduação, seis possuem mestrado e sete possuem doutorado. Desses, sete possuem formação (apenas) teológica nos três níveis acadêmicos (graduação, mestrado e doutorado). Segue-se a esses a formação em Ciências da Religião: três em nível de mestrado e dois com título doutoral. Em relação à formação em Letras, dois deles possuem graduação na área, dois possuem mestrado e dois possuem o título doutoral. Há ainda formações mistas: em nível de graduação há dois com formação em Teologia e Filosofia, um graduado em Sociologia e em Filosofia, um com formação em Letras e em Teologia e um pesquisador com graduação em Relações Públicas, Teologia e Filosofia. Com formações mistas em nível de doutorado, encontramos um com formação em Letras e Ciências da Religião e um com formação em Letras e Teologia.

As outras formações que apareceram, mas de maneira menos expressiva, foram: Filosofia (graduação), Missiologia (mestrado), Relações Públicas (graduação) e Sociologia

(graduação e doutorado). Todos eles apresentam formação em nível de doutorado. Essas informações estão ilustradas no gráfico abaixo:

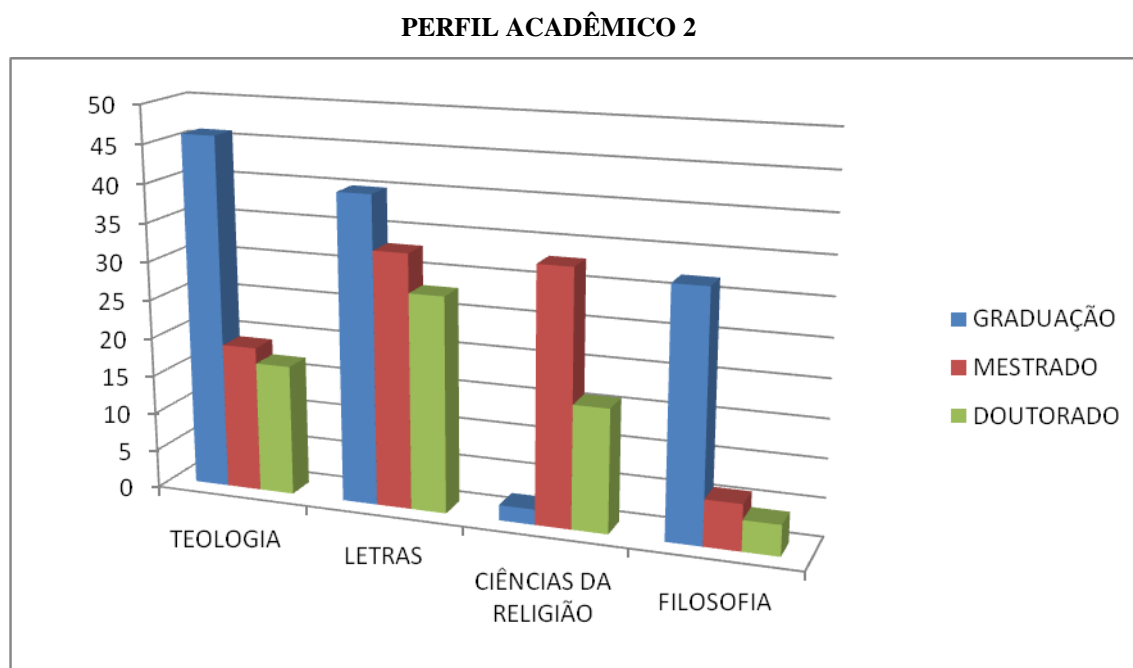


**Gráfico 5. Fonte: Própria**

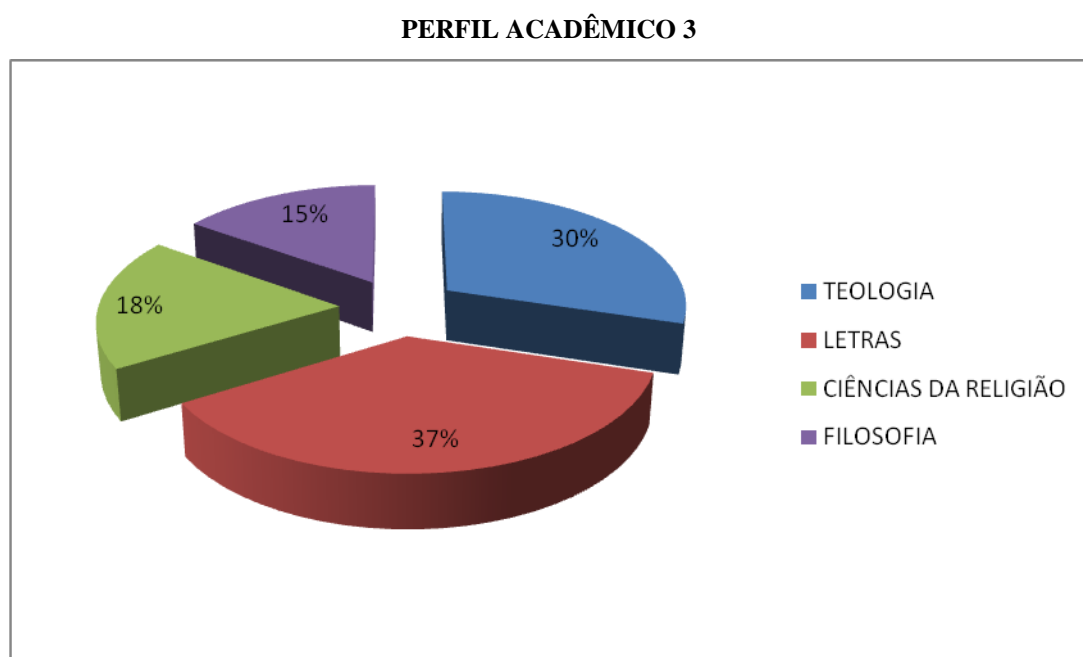
Em relação aos pesquisadores cujos artigos não objetivavam o debate epistêmico-metodológico, nos ateremos apenas aos dados mais expressivos, uma vez que a variação é muito vasta. Consideramos que esse recorte já é capaz de fornecer elementos para as considerações da última seção desse artigo, sendo suficiente para revelar um perfil acadêmico predominante. Destarte, realçamos que entre os 149 artigos analisados sob essa perspectiva, encontramos um total de 136 pesquisadores diversos (entre autores e co-autores), já excluídas as repetições. Além das repetições, excluímos 18 pesquisadores que não possuíam currículo Lattes. Dessa forma, os dados a seguir referem-se ao total de 118 pesquisadores.

A grande maioria dos pesquisadores passou, em algum momento da formação, pela Teologia e/ou pelas Ciências da Religião e/ou pelas Letras. Há muitos, ainda, que possuem formação mista em alguma etapa da formação acadêmica. Como demarcamos anteriormente, descreveremos apenas os dados mais expressivos. Em relação ao nível de graduação, 46 possuem formação em Teologia, 40 em Letras, 32 em Filosofia e apenas dois em Ciências da Religião. Possuem título de mestre em Teologia, 19 pesquisadores, em Letras, 33, em Ciências da Religião, 33, e seis em Filosofia. Em nível de doutoramento, foram 17 em Teologia, 28 em Letras, 16 em Ciências da Religião e quatro em Filosofia. Vale demarcar,

também, que 11 pesquisadores passaram pela Teologia e 15 pelas Letras em todos os níveis de formação. Os gráficos abaixo demonstram essas informações:



**Gráfico 6. Fonte: Própria**



**Gráfico 7. Fonte: Própria**

### 3.6) Teses e dissertações analisadas

Nessa subseção descreveremos os dados encontrados no levantamento das teses e dissertações, em ciências da religião, cujo foco da pesquisa manteve-se nas interfaces entre literatura<sup>6</sup> e religião. Realçamos, primeiramente, que não encontramos nenhuma produção nessa temática em três faculdades/universidades, a saber: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Faculdade Unida de Vitória (FUV) e Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP). A seguir, explicitaremos os resultados encontrados nas demais faculdades/universidades.

Na Fundação Universidade Federal de Sergipe (UFS), onde o programa de pós-graduação em Ciências da Religião oferece curso de mestrado, encontramos, em nossa pesquisa, apenas vinte registros de dissertações. Dessas, duas trabalharam na interface religião e literatura, a partir de dois autores: Adélia Prado e Judá Abravanel (Leão Hebreu). De Adélia Prado, trabalhou-se a obra *Miserere*. De Judá Abravanel, a obra analisada foi *Diálogos de Amor*. Os métodos de pesquisa também foram diversos: um trabalho percorreu a abordagem teológico-literária, a partir da teologia da arte de Paul Tillich; o outro trabalho utilizou-se da metodologia histórico-religiosa de Raffaele Pettazzoni. Ambas as pesquisas dedicaram parte do texto para demarcar e embasar as escolhas metodológicas.

A Universidade Católica de Minas Gerais, que conta com um programa de pós-graduação em Ciências da Religião em nível de mestrado e doutorado, possui, em seu repositório de teses e dissertações, o registro de 112 dissertações e nenhuma tese. Não há, no site do programa, uma lista com essas produções discentes. Dos registros encontrados, apenas uma dissertação trabalhou com a interface religião e literatura, utilizando-se da obra literária de Dostoiévski. A metodologia demarcada é de revisão bibliográfica e a autora não dedica parte da dissertação à demarcação metodológica e à discussão acerca da relação das áreas.

Encontramos, vinculados à Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 222 registros de dissertações e um registro de tese doutoral. Desses, apenas uma dissertação corresponde ao nosso recorte. A mesma trata da questão do mito na literatura moderna, de modo geral, sem a utilização de uma obra ou escritor definido. Um capítulo da dissertação é dedicado à discussão metodológica, centrando-se na fenomenologia da religião.

Na Universidade Federal da Paraíba, encontramos, no repositório de teses e dissertações, 87 registros de dissertações. Já no site do programa de pós-graduação em

---

<sup>6</sup> Como demarcamos anteriormente, buscamos apenas as pesquisas que trabalharam com literaturas profanas, no sentido de não serem textos canônicos ou sagrados.

Ciências das Religiões, encontramos uma lista com 351 registros de teses e dissertações. Dentre esses, apenas três dissertações correspondem ao nosso interesse. Uma das dissertações trata de pesquisa relacionada à obra de Albert Camus. Porém, não encontramos o arquivo do texto completo dessa dissertação. Outra pesquisa trabalha a literatura do romancista Clive Staples Lewis – ou C.S. Lewis – e a terceira recorre à literatura de Virgílio e Lucano. Em relação ao método, poderemos indicar apenas o relativo às duas dissertações em que tivemos acesso ao texto completo. Uma delas versa, rapidamente, a escolha pela interdisciplinaridade da fenomenologia, antropologia e história da religião. Já a outra pesquisa dedica um capítulo para discorrer sobre a metodologia escolhida, a saber, a hermenêutica de Paul Ricoeur, bem como explicita sua aplicação na interpretação da obra literária investigada, demarcando o modelo ricoeuriano da tríplice mimese.

Em nossa busca, encontramos 75 registros de dissertações em Ciências da Religião relacionadas à Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Apenas uma delas possuía a abordagem do universo literário. O método utilizado nessa pesquisa foi o método antropológico de Antônio Manzatto. O autor dessa pesquisa destinou seu primeiro capítulo ao debate e demarcação metodológica.

No repositório da Universidade do Estado da Paraíba (UEPA) não há opção de busca por programa. Dessa forma, tentamos encontrar dissertações que fizessem parte do nosso recorte, por meio da inserção das seguintes palavras-chave: “literatura”, “religião”, “teologia” e “teopoética”. Não encontramos nenhuma dissertação nesse ambiente virtual. No site do programa de pós-graduação em Ciências da Religião, encontramos arquivo das dissertações das turmas de 2011 e 2012, em que localizamos uma relação de 25 dissertações. Dessas, três pertenciam ao nosso campo de interesse.

Os literários estudados nessas pesquisas são João Fontes, João de Jesus Paes Loureiro e Mário de Andrade. Em uma dissertação não percebemos demarcação metodológica. As outras duas dissertações demarcaram suas escolhas, sendo uma embasada principalmente nas contribuições da antropologia, de Antônio Magalhães e Kuschel, e a outra dissertação se enveredou principalmente pelos apontamentos metodológicos teorizados pelo literário – e também teórico da área – João de Jesus Paes Loureiro. Essas duas dissertações possuem espaço para o debate e demarcação metodológica frente às interfaces religião (teologia) e literatura.

Encontramos na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) o maior número de registros de teses e dissertações referentes à nossa temática de interesse, seguida da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



Realçamos, também, que a UMESP é a única que possui, em seu programa de pós-graduação, as *Linguagens da religião* como uma de suas áreas de concentração. Há, nos registros da UMESP, um total de 210 teses e 648 dissertações em Ciências da Religião, sendo seis teses e 13 dissertações referentes ao nosso recorte.

Não encontramos arquivo remoto de uma tese e cinco dissertações e, por isso, as mesmas não puderam fazer parte do nosso levantamento de dados, à exceção do escritor utilizado, uma vez que há tal apontamento no título da pesquisa. Entre as teses, os literários pesquisados foram: Clarice Lispector, João Cabral de Melo Neto, Guimarães Rosa, Machado de Assis, José Saramago e Dostoiévski. As dissertações abordaram temas referentes aos seguintes literários: Érico Veríssimo, Machado de Assis, José Saramago, Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Dostoiévski, Albert Camus, Jorge Amado e Patativa do Assaré.

Os métodos utilizados partiram das contribuições de Antônio Manzatto, Antônio Magalhães, Bingemer, Barcellos, Waldecy Tenório e Salma Ferraz, especialmente no campo específico da interface religião (ou teologia) e literatura. Foram demarcadas, também, as contribuições das teorias literárias da estética da recepção, Auerbach e Bakhtin, da teologia de Paul Tillich e da hermenêutica de Paul Ricoeur. As cinco teses e as oito dissertações, às quais tivemos acesso ao texto completo, dedicaram parte do trabalho para as discussões e reflexões metodológicas acerca da relação entre religião (teologia), literatura e os caminhos para interpretação.

Em relação à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), encontramos, no total, registro de 115 teses doutorais e 302 dissertações. Entre elas, sete teses e 11 dissertações estão relacionadas à temática literária. Os escritores investigados nessas pesquisas são: Saul Bellow, Guimarães Rosa, Franz Kafka, Dostoiévski, Ernesto Cardenal, Albert Camus, Clarice Lispector, José Saramago e Mário Quintana. Além das pesquisas que abordam literários específicos, um trabalho refere-se a personagens ficcionais de maneira geral.

Não encontramos texto completo, por meio de pesquisa online, de uma tese e cinco dissertações. Dessa forma, as demais análises não abarcam essas seis pesquisas. Em relação à escolha metodológica, encontramos demarcações pelos caminhos da hermenêutica literária, da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade, de revisões bibliográficas, de entrevista com o autor pesquisado, do diálogo entre a obra literária e outra área do saber, da hermenêutica heideggeriana e da fenomenologia da religião. Algumas pesquisas não demarcaram as escolhas metodológicas e nenhum dos trabalhos analisados dedicou-se ao debate e à revisão metodológica no tangente à interface entre religião e literatura.

Por fim, encontramos, vinculados à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, registro de 314 dissertações, sendo dez com relações entre religião e literatura e 120 teses, sendo seis referentes aos estudos que relacionam religião e literatura. Entre as teses, apenas uma possui um capítulo dedicado à discussão metodológica na investigação a partir dos campos literário e religioso. Entre as dissertações, duas delas versaram sobre a relação entre arte/literatura e religião. Em relação à demarcação do método investigativo, no que se refere à interpretação literária e sua relação com a religião, duas teses e quatro dissertações não deixaram evidentes o referencial guia para esse processo.

Os métodos que foram demarcados, nas demais teses e dissertações, são variados. Compiladamente encontramos demarcação pelos seguintes caminhos metodológicos: método do mosaico, teoria literária de Bakhtin e teoria simbólica de Gilbert Durant, investigações de pesquisa bibliográfica, fenomenologia, hermenêutica e, por fim, investigação interdisciplinar. Os autores mais estudados foram Guimarães Rosa e Dostoiévski. Sobre o escritor brasileiro, encontramos duas teses e uma dissertação, todas tratando em específico da obra *Grande sertão: veredas*.

Em relação ao romancista russo, encontramos uma tese e duas dissertações. As obras dostoiévskianas trabalhadas foram *O idiota*, *Os irmãos Karamazov* e *Memórias do subsolo*. Uma dissertação, cuja investigação literária realizada refere-se à escritora mineira Adélia Prado, não está disponível para acesso remoto e, portanto, não foi possível encontrar detalhes da pesquisa.

A partir dos dados acima descritos, realçamos, a seguir, as informações de maior relevância e expressividade. Assim, destacamos, inicialmente, que não tivemos acesso ao texto completo de 14 teses/dissertações, inviabilizando a análise dos mesmos. Entre os 50 trabalhos analisados, 23 apresentaram debate epistêmico-metodológico no tangente às pesquisas que relacionam religião e literatura e 27 não estabeleceram tal debate. O gráfico abaixo ilustra esses dados:

## DEBATE EPISTÊMICO-METODOLÓGICO

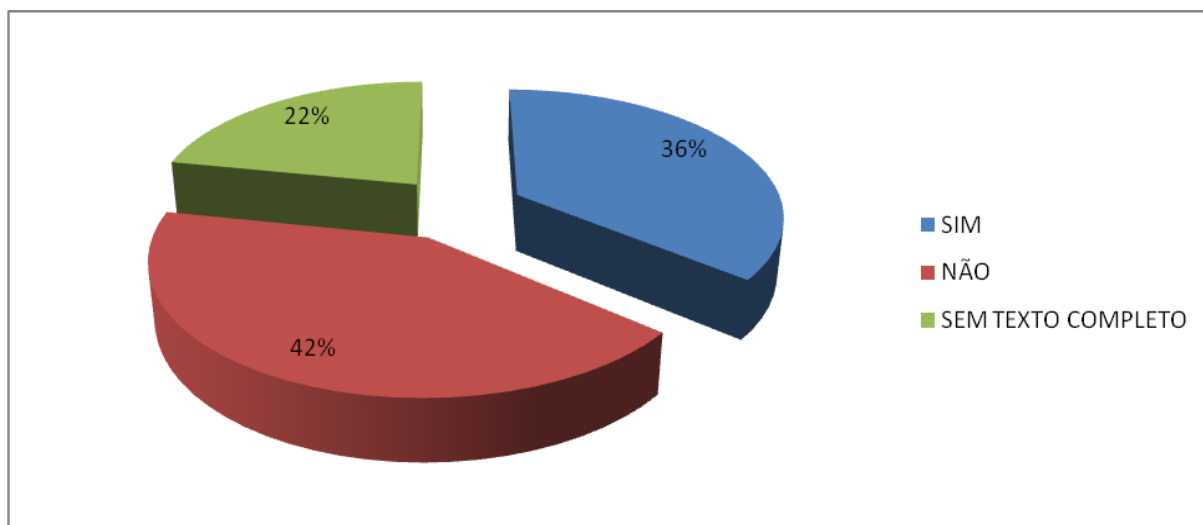
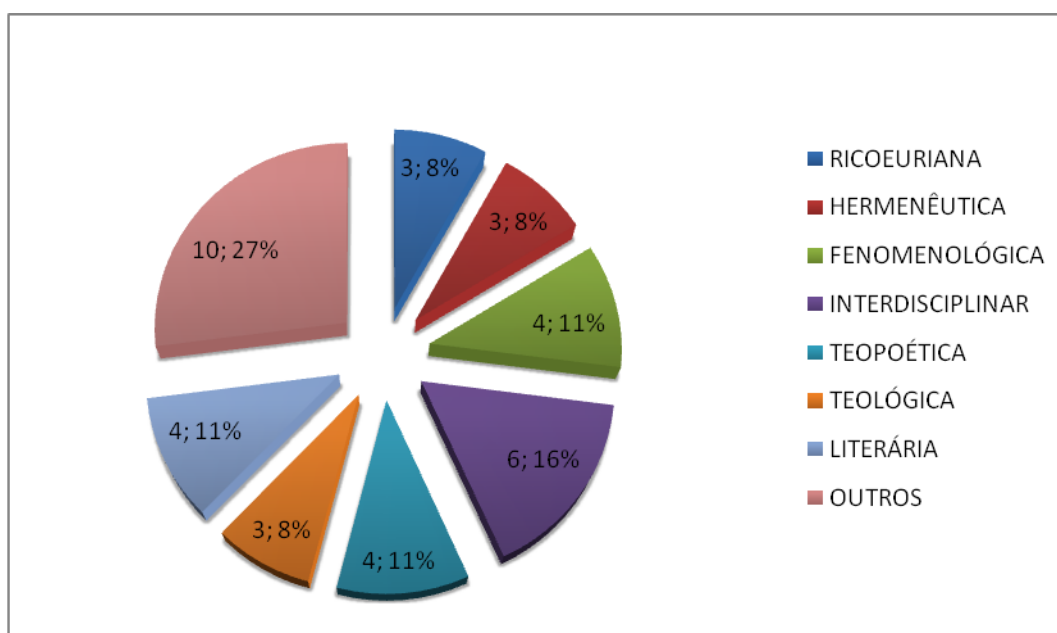


Gráfico 8. Fonte: Própria

As demarcações metodológicas abarcam grande variedade de escolhas. Das 50 pesquisas, às quais tivemos acesso ao texto completo, apontamos que em 37 delas há demarcação da metodologia utilizada na pesquisa, apesar de 14 apenas mencionarem a escolha, sem debater a teoria metodológica adotada. Em 13 artigos a metodologia seguida não foi, sequer, mencionada. Encontramos, conforme demarcado nas pesquisas analisadas, 33 métodos distintos. Para nossa análise, entretanto, englobamos esses métodos em oito categorias: *ricoeuriana*, *hermenêutica*, *fenomenológica*, *interdisciplinar*, *teopoética*, *teológica*, *literária* e outros. A categoria *ricoeuriana*, obviamente, engloba as pesquisas que se desenvolveram no esteio de Paul Ricoeur.

A categoria *hermenêutica* envolve as pesquisas que realçaram percurso metodológico a partir de teorias hermenêuticas diversas (à exceção de Paul Ricoeur, uma vez que este está em categoria à parte). A *fenomenológica* abarca as investigações a partir da teoria de fenomenólogos diversos. Para a *interdisciplinar* foram consideradas as pesquisas que demarcaram opções metodológicas variadas, sobretudo recorrendo a áreas diversas. Os métodos e debates estabelecidos por Antônio Manzatto, Antônio Magalhães e Bingemer enquadram-se na categoria *teopoética*. Os métodos que se assentam nas teorias teológicas, como a teologia da cultura de Paul Tillich, foram compilados na categoria *teológica*. A categoria *literária* envolve as pesquisas cujas escolhas metodológicas partem de teóricos da área literária. Os demais métodos demarcados foram reunidos sob a categoria *outros*. Esses dados podem ser verificados no gráfico a seguir:

### DEMARCAÇÕES METODOLÓGICAS



**Gráfico 9. Fonte: Própria**

Em relação às obras utilizadas, encontramos uma grande variedade e, portanto, demarcamos apenas que *Grande sertão: veredas* foi utilizada em nove (14%) das 64 pesquisas levantadas. Os autores também foram bastante diversificados: 30 autores diferentes. Daremos destaque, no gráfico abaixo, apenas àqueles que foram utilizados em mais de uma pesquisa. Os autores utilizados em apenas uma pesquisa estão englobados na categoria *outros*, a qual se refere a 20 autores diversos. Há também as pesquisas que abordaram estilos literários ou personagens fictícios, em vez de optar por um autor específico. Essas se enquadram na categoria *estilo/personagens*.

### AUTORES UTILIZADOS

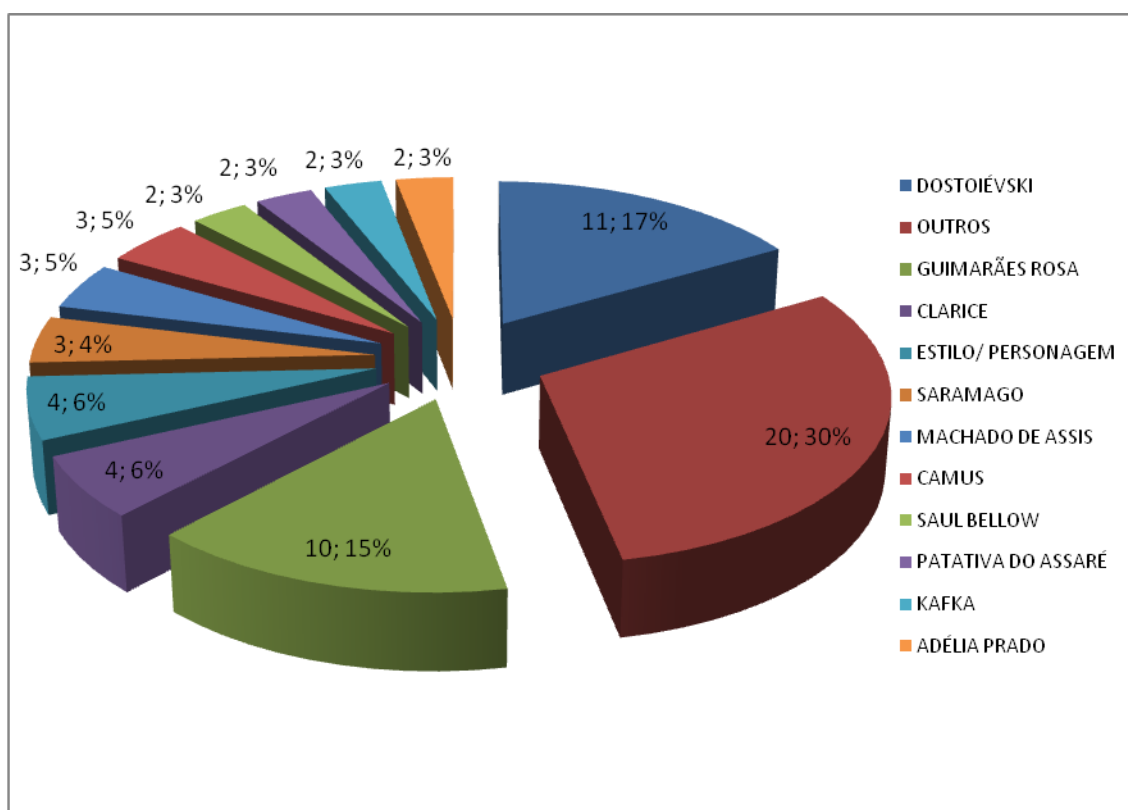


Gráfico 10. Fonte: Própria

Conforme demonstrado no gráfico acima, realçamos que o romancista russo Dostoiévski e o brasileiro João Guimarães Rosa foram os mais utilizados e representam 32% das escolhas, o que sugere grande expressividade.

Finalizamos, assim, nosso percurso descritivo dos dados encontrados em nossa pesquisa. Prosseguiremos para a seção seguinte, na qual realizaremos nossas considerações diante dos dados aqui demarcados.

#### 4. Considerações finais

Dados quantitativos, isolados e descontextualizados, não nos dizem muito. Entretanto, quando utilizados com determinados objetivos, levantados a partir de certas perguntas e aliados a reflexões qualitativas, esses dados podem nos fornecer indicações e confirmações valiosas. Foi isso que buscamos nesta pesquisa: realizamos nossas perguntas, levantamos os dados e partimos para reflexões qualitativas a partir do levantamento realizado.

Dessa forma, vale retomarmos as questões iniciais, apontadas no princípio deste artigo: qual o cenário das produções de artigos relacionadas às pesquisas em teopoética no

contexto brasileiro? Como esse campo tem sido trabalhado nas dissertações e teses doutorais relacionadas aos programas brasileiros de pós-graduação em Ciências da Religião? Em que medida podemos pensar numa construção de ordem epistêmico-metodológica nas pesquisas em teopoética a partir das Ciências da Religião? As pesquisas em teopoética, realizadas por cientistas da religião, têm trazido perspectivas dessa ordem?

Consideramos que toda a descrição de dados, realizada nas seções anteriores, conseguiram responder, inicialmente, às duas primeiras perguntas. As duas últimas questões, entretanto, não podem ser respondidas com levantamento quantitativo e exigem relações de análise mais complexas e reflexivas. Dessa forma, nosso debate nesta seção buscará, principalmente, responder a essas duas questões que estão em suspenso. Entretanto, realçamos que não estamos considerando as respostas aqui apresentadas como respostas de fechamento às perguntas realizadas, mas sim respostas possíveis que indicam horizontes e perspectivas.

Ao analisarmos os dados referentes às escolhas de autores, obras e temáticas abordadas, vimos que estes abarcam um universo vasto. Isso nos confirma o que RICOEUR realçou ao dizer sobre a autonomia do texto. Segundo o filósofo, a escrita, ao tornar-se texto, desprende-se de seu autor. O texto ganha autonomia em relação a ele e, portanto, as escritas não são idênticas à sua intenção. Ou seja, “O que o texto significa, não coincide mais com aquilo que o autor quis dizer. Significação verbal, vale dizer, textual, e significação mental, ou seja, psicológica, são doravante destinos diferentes”(RICOEUR, 1990, p. 53).

Sendo mundos diversos e separados, então, o mundo do texto e o mundo do autor, nos desprendemos, além da análise psicológica do autor, do contexto social do texto, ou seja, um desprendimento psicossociológico em relação à produção da obra. Isso favorece, segundo o filósofo, possibilidades infinitas de leituras. Como expusemos, mesmo em trabalhos cuja obra explorada era coincidente, a temática desenvolvida não coincidia.

Já os dados que apontaram para os debates de ordem epistêmico-metodológica trouxeram duas confirmações: a primeira é que, conforme apontado por MANZATTO (2016) e Gross (2013), há uma infinidade de métodos e isso deve ser mantido, o que não significa abster-se de perspectivas epistemológicas e metodológicas. Como apontamos, apenas 10% dos 167 artigos analisados apresentaram um debate de ordem epistêmico-metodológica. A segunda confirmação é sobre a carência de proposições epistêmico-metodológicas para as pesquisas em teopoética, sobretudo nas Ciências da Religião.

Ao analisarmos as teses e dissertações que se dedicaram ao debate dessa ordem, ou seja, 36% dos trabalhos, muitos realizaram um levantamento bibliográfico sem, no entanto, demarcar reflexões e o posicionamento adotado. Ademais, percebemos que as pesquisas

desenvolvidas nas Ciências da Religião e analisadas por nós, enveredaram-se, em diversos casos, nas trilhas da teologia. Isso deve ser um alerta para pesquisadores em Ciências da Religião, uma vez que a linha que divide as duas áreas é muito tênue.

Destacamos, ainda, que teólogos têm buscado sistematizar e propor metodologias próprias ao campo, mas não há esse movimento por parte de cientistas da religião, cujas pesquisas partem de metodologias de áreas diversas, inclusive da teologia. Dessa forma, acreditamos ser importante para a área o fomento das discussões dessa ordem, visando, assim, perspectivas epistemológicas e metodológicas das Ciências da Religião.

Isso não quer dizer que tenhamos que descartar as demais. Ao contrário, essas perspectivas devem considerar todo o horizonte já aberto, englobando as contribuições dos diversos saberes, especialmente por ser a teopoética um campo inter-relacional.

Complementamos, por fim, reflexões sobre a formação acadêmica. Pudemos confirmar a nossa hipótese sobre o peso teológico nas pesquisas e debates de ordem epistêmico-metodológica que abrangem esse campo investigativo. Destacamos, ainda, que as pesquisas em teopoética sob o viés das Ciências da Religião, apesar de expressivas no campo, representam menos da metade das pesquisas desenvolvidas nas Letras e quase a metade das produções desenvolvidas na área da Teologia.

Talvez essa distância numérica seja porque, além de se tratar de um campo novo no meio acadêmico (BARCELLOS, 2000; CANTARELA, 2014; MANZATTO, 2016), a abertura para além das leituras teológicas pode ser considerada ainda mais recente e, portanto, as Ciências da Religião encontra-se em terreno de descobertas.

Frente a essas reflexões, indicamos que os pesquisadores em teopoética advindos das Ciências da Religião podem (e devem) fomentar debates e realizar proposições sobre epistemologias e metodologias condizentes com o olhar dos pesquisadores dessa área. Ressalvamos, entretanto, que tais debates e proposições não devem visar, em nosso entendimento, o estabelecimento de métodos rígidos e epistemologias fechadas. O que devemos buscar são preceitos e posturas ou atitudes metodológicas. Nesse sentido, concordamos com a colocação de GROSS (2013):

A discussão sobre a relação entre religião e literatura não pode prescindir de discussões metodológicas. Entretanto, ela menos ainda deve se limitar a tais discussões, sob pena de perder de vista o mais fundamental. Pôr-se à escuta da literatura como espaço revelatório é a atitude a ser buscada. A partir desta atitude, [...], é possível arriscar transcender os procedimentos metodológicos e propor interpretações que iluminem aspectos literários até então despercebidos, principalmente pelos que não têm um paladar para o tema da religião (GROSS, 2013, p. 370).

Em vias de conclusão, demarcamos que consideramos ser esse um campo fértil para as pesquisas em Ciências da Religião e que merece ser ampliado. Ademais, arriscamos alguns indicativos para os cientistas da religião que realizam pesquisas nesse campo: é importante realizar discussões e demarcar o posicionamento adotado na pesquisa em relação à abordagem epistêmico-metodológica, deve-se estar atento para não realizar uma pesquisa sob um olhar teológico, o respeito ao texto utilizado e à independência das áreas implicadas deve ser mantido e deve-se adotar uma postura de abertura, para que o objeto (literatura) possa guiar o investigador e não incorrer na projeção de valores do investigador sobre o objeto.

Ao longo dos nossos estudos no campo da teopoética, para além do levantamento aqui explicitado, a fenomenologia husserliana e o desenvolvimento da mesma por seguidores como o sociólogo Alfred Schutz, as hermenêuticas filosóficas de Gadamer e Ricoeur e as teorias literárias da semiótica (Umberto Eco) e da estética da recepção (Jauss e Iser) têm nos fornecido pistas valiosas para a busca por proposições epistemológicas e metodológicas nas pesquisas em teopoética desenvolvidas sob o olhar das Ciências da Religião.

### **Referências bibliográficas:**

BARCELLOS, José Carlos. Literatura e teologia: perspectivas teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião da Universidade Federal de Juiz de Fora*, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 9-30, jul./ dez. 2000. Disponível em: <<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/852/737>>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

BINGEMER, Maria Clara. *Teologia e literatura: afinidades e segredos compartilhados*. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2015.

CANTARELA, Antônio Geraldo. Deus e deuses nos meandros do Livro do Desassossego: uma função do estilo. *Teoliterária: Revista de Literaturas e Teologias da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, v. 5, n. 10, 2º sem., p. 48-75. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teoliteraria/article/view/25011/18553>. Acesso em 26 de dezembro de 2017.

CANTARELA, Antônio Geraldo. A pesquisa em teopoética no Brasil: pesquisadores e produção bibliográfica. *Horizonte: revista de estudos de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1228-1251, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n36p1228/7526>>. Acesso em 17 de março de 2018.

GROSS, Eduardo. A toca de Kafka: literatura para além de método religioso. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião da Universidade Federal de Juiz de Fora*, Juiz de Fora, v.16, n.2, p. 347-372, jul./dez. 2013. Disponível em:



<<https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/2177>> Acesso em 06 de junho de 2018.

KUSCHEL, Karl-Josef. *Os escritores e as escrituras: retratos teológico-literários*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LIMA, Anderson de Oliveira. A Bíblia como Literatura - A Bíblia como Ficção. *Estudos de Religião: revista do Programa de Pós-graduação em Estudos da Religião da Universidade Metodista de São Paulo*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 153-168, jan./ jun. 2015. Disponível em: < <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/5203>>. Acesso em 06 de abril de 2018.

MAGALHÃES, Antônio Carlos de Melo. *Deus no espelho das palavras*. São Paulo: Paulinas, 2009.

MANZATTO, Antônio. Teologia e Literatura: bases para um diálogo. *Interações – Cultura e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v.11, n.19, p.8-18, Jan./Jun. 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n19p8>>. Acesso em 26 de dezembro de 2017.

RICOEUR, Paul. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

SANTOS, Joe Marçal Gonçalves dos. Literatura e religião: a relação buscando um método. *Horizonte: revista de estudos de Teologia e Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 10, n. 25, p. 29-52, jan./mar. 2012. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n25p29>>. Acesso em 09 de junho de 2018.

TRACY, David. A Teologia na esfera pública: três tipos de discurso público. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, Ano 44, n. 122, p. 29-51, Jan./Abr. 2012. Disponível em: < <http://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1590/1940>>. Acesso em 09 de novembro de 2018.

---

<sup>i</sup> Não seria possível, neste artigo, referenciar todos os 167 artigos analisados, pela extensão. Entretanto, listamos os autores destes artigos e o número de artigos referente a cada autor. Segue a lista dos autores por ordem alfabética: Adna Cândido de Paula (1); Alejandro Bertolini (1); Alessandro Rodrigues Rocha (1); Alex Villas Boas (5); Alex Villas Boas e Darlene Aparecida Campos Silva (1); Alexander Meireles da Silva e Guilherme Weber Gomes de Almeida (1); Aline Dias da Silveira (1); Ana Lúcia Trevisan (1); Ana Rodriguez Falcón (2); Anaxsuell Fernando Da Silva (2); Andréa Caselli (1); Antônio Almeida Rodrigues da Silva (1); Antônio Carlos Silva Ribeiro (1); Antônio Geraldo Cantarella (4); Antônio Geraldo Cantarella e Roberlei Panasiewicz (1); Antônio Manzatto (1); Antônio Manzatto e Emerson Sbardelotti Tavares (1); Antônio Manzatto e Jeni Bertoni Nimtz (1); Arilson Silva Oliveira (1); Beatriz Curado (1); Bruno Cardoso e Cristian Santos (1); Bruno Johannes Linhares (1); Carlos Caldas (6); Carmem Lussi (1); Cássia Cristina Costa de Oliveira (1); Cecília Avenatti Palumbo (1); Célia Soares de Sousa (1); Cícero Cunha Bezerra (2); Clademilson Fernandes Paulino da Silva (1); Claudinei Fernandes Paulino da Silva (1); Cláudio de Oliveira Ribeiro e Daniel Souza (1); Cláudio de Oliveira Ribeiro e Wanderson Salvador Francisco de Andrade Campos (1); Cláudio Ribeiro e Rita de Cassia Scocca Luckner (1); Cleide Maria de Oliveira (1); Clemens August Franken Kurzen (1); Cristiane Moreira Cobra (2); Cristina Bustamante (1); Davi Gonçalves (1); Deise Maria Albuquerque de Lima Saraiva e Emanuela Sousa Ribeiro (1); Diego Klatau (1); Dilip Loundo (1); Dilip Loundo e Teresinha Vânia Zimbrão da Silva (1); Diógenes Braga Ramos e André Luiz do Amaral (2); Douglas Rodrigues da Conceição (1); Eduardo Armaroli Noguch (1); Eduardo Gross (1); Eduardo Guerreiro Brito Losso (1); Eli Brandão da Silva (1); Eliana Yunes (1);

Elni Elisa Willms (1); Elton Vinicius Sadão Tada (1); Enrique Solinas (1); Estrella Koira (1); Etienne Alfred Higuete (1); Fábio Marques Mendes (1); Fábio Marques Mendes (1); Faustino Teixeira (1); Flávia Vieira da Silva do Amparo (1); Flávio Guadagnucci Palamin (1); Flávio Honório da Silva (1); Flávio Ricardo Vasoler (1); Gabrielle Greggersen (1); Georg Langenhorst (1); Geraldo De Mori (1); Gisele Cardoso de Lemos (2); Gustavo Claudiano Martins e Edson Fernando de Almeida (1); Hermide Menquini Braga (1); Hugo Fonseca Alonso Júnior (1); Isadora Goldberg Sinay (1); Ivanaldo Oliveira dos Santos Filho (3); Ivna Maia Fuchigami (1); Jacques Leenhard (1); Joe Marçal Gonçalves dos Santos (1); Jonas Miguel Pires Samudio (1); Jorge Pinheiro dos Santos (1); José Carlos Barcellos (1); José Lima Júnior (1); José Renato Santos (1); José Wanderson Lima Torres (1); Josias da Costa Júnior (1); Josias da Costa Júnior e Kellen Irene Rabelo Borges (1); Joyce Conceição Gimenes Romero e María Dolores Aybar Ramírez (1); Kenner Roger Cazotto Terra e Rainerson Israel Estevam de Luiz (1); Laura Gavilán (1); Leandro Garcia Rodrigues (1); Leopoldo Cervantes-Ortiz (3); Luana Martins Golin (4); Luciana de Campos (1); Luciano Santos (1); Luiz Carlos Mariano da Rosa (1); Luzia Aparecida Berloff Tofalini (1); Marcel Franco da Silva (2); Márcio Capelli e Danilo Souza Mendes de Vasconcellos (1); Márcio Cappelli (1); Márcio Luiz Fernandes e Darleyson de Carvalho (1); Marcos Aparecido Lopes (1); Marcos Hidemi de Lima (1); Marcos Jasminoy (1); Marcus Alexandre Motta (1); Maria Clara Lucchetti Bingemer (1); Maria Cláudia Araújo (1); Maria Goretti Cavalcante de Carvalho (1); Maria José Caldeira do Amaral (1); Mariano Carou (1); Marie-France Begué (1); Marielle de Souza Vianna (1); Mário Sérgio Batista (1); Marlene Duarte Bezerra (1); Mauro Rocha Baptista (1); Michael Löwy (1); Michael Patrick Moore (1); Paulo Augusto Tamanini (1); Priscila Nascimento Marques (1); Prof. Florencia González Lanzellot (1); Raimundo C. Barreto Jr (1); René Dentz (1); Reuber Gerbassi Scofano (1); Robson Rafael de Oliveira Nascimento (1); Rogério de Almeida (1); Rogério de Almeida e Ana Claudia Sampaio Berto (1); Rogério Mosimann da Silva SJ (1); Roseane do Socorro Gomes Barbosa (1); Salma Ferraz (2); Sandra S. F. Erickson (1); Sebastião Lindoberg da Silva Campos (1); Selesté Michels da Rosa (1); Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek (1); Sidnei Ferreira de Vares e Adriano Carvalho Viana (1); Sílvia Júlia Campana (1); Sílvio Ruiz Paradiso (1); Stefano Aloe (1); Tatiana Prevedello (1); Teresinha V. Zimbrão da Silva (1); Thiago Maerki Oliveira (1); Vinícius Mariano de Carvalho (2); Wagner Guedes (1); Wanderson Salvador Francisco de Andrade Campos (1); Welder Lancieri Marchini (1); Zwinglio M. Dias (1).

ii Em relação às dissertações e teses, analisamos 44 dissertações e 20 teses em Ciências da Religião. Listamos, nesta nota, os autores, os títulos e o nível dos respectivos trabalhos, separados pela instituição ao qual a pesquisa está ligada. PUC-GO: Lafaiete Contiguiba Araújo – *Da hierofania à resistência do sagrado: o mito como expressão do sagrado, suas controvérsias no discurso ocidental e sua resistência na literatura moderna* (Dissertação). PUC-MG: Cássia Cristina Costa de Oliveira – *Se Deus não existe tudo é permitido? Um estudo a partir de Nietzsche e Dostoiévski* (Dissertação). PUC-SP: Magna Regina Dantas – *No vislumbre de Iracema e à luz de Gênesis 2-3, a sacralidade da vida: diálogo entre mitos fundantes* (Dissertação); Flávio Ferreira de Melo – *Notas biográficas e metáforas religiosas na poesia de Jorge de Lima* (Dissertação); Neusa Cursino Santos Steiner – *Um poder infernal: a poesia de Adelia Prado* (Dissertação); Eduardo Oyakawa – *Martin Buber e Friedrich Holderlin: O encontro entre o tu eterno e a palavra poética* (Dissertação); Juliana Barros Prata Carvalho – *Sincretismo religioso brasileiro: um estudo através das veredas de Grande Sertão* (Dissertação); Márcia Guimarães Rivas – *Sofrimento e sentido: uma clínica fenomenológica de Ivan Karamázov* (Dissertação); Cristiane Moreira Cobra – *Patativa do Assaré, uma hermenêutica criativa: reinvenção da religiosidade na nação semi-árida* (Dissertação); Amir Aparecido dos Santos Piedade – *O sagrado em literatura infantil brasileira de 1950 1985* (Dissertação); Renan Silva Carletti – *O ceticismo como método crítico em Memórias do Subsolo de F. Dostoiévski* (Dissertação); Cláudio Santana Pimentel – *Humanização do divino, divinização do humano: representações do imaginário religioso no teatro de Ariano Suassuna* (Dissertação); Leandro Gaffo – *De Ulisses a Frankenstein ou do confronto com a natureza exterior a dominação da natureza interior* (Tese); Ursulina Maria Silva Santana – *Ôôô de Casa... Ôôô de Fora... As cozinhas em Grande Sertão: veredas e a partilha do alimento como hierofania nos gestos sertanejos* (Tese); Hermide Menquini Braga – *As expressões do mal nas Veredas do Grande Sertão: metáforas epíforas e símbolos e seus horizontes de transcendência* (Tese); Diego Genu Klautau – *Paideia Mitopoética: a educação em Tolkien* (Tese); Maria Angélica Santana – *A subjetividade na obra O Idiota de Dostoiévski no olhar de Emmanuel Lévinas da obra Autrement qu'être ou au-delà de l'essence* (Tese); José Carlos Cariacás Romão dos Santos – *A polifonia do cordel de simbólica católica: contrapondo reducionismos interpretativos* (Tese). UEPA: Paula Daniela Silva Marinho – *Sincretismos e as linguagens da religião em Macunaíma* (Dissertação); Glenda Suelem Magno Duarte – *Por uma hermenêutica das expressões do sagrado na poesia de João de Jesus Paes Loureiro* (Dissertação); Thiago Silva da Costa – *O drama da finitude: uma hermenêutica do personagem literário Jesus, na obra Evangelium: confissões de um ressuscitado, de João Fontes* (Dissertação). UFJF: Eduardo Armaroli Noguchi – *Nilismo ou religião: os caminhos da liberdade no romance Os Demônios de Dostoiévski* (Dissertação); Renata Frederico Silva Araújo –

*A experiência da linguagem e do sagrado no conto “A hora e vez de Augusto Matraga” de Guimarães Rosa sob a ocular de Martin Heidegger* (Dissertação); Letícia Araújo Brandão – *O cântico de amor de Ernesto Cardenal* (Dissertação); Rafael de Castro Lins – *Albert Camus: do Silêncio de Deus à Santidade sem Deus* (Dissertação); Arlene Aparecida Fernandes – *O Solo Sagrado: Crítica da modernidade em Dostoiévski* (Dissertação); Alexandro Ferreira de Souza – *A narrativa de um malogro: vivência e linguagem religiosas em A paixão segundo G.H., de Clarice Lispector, examinadas a partir de Rudolf Otto* (Dissertação); Mauro Rocha Baptista – *Franz Kafka e a angústia religiosa do mundo moderno* (Dissertação); Paulo Roberto Cardinelli Webler – *Vestígios do Religioso no Conto de Saul Bellow Trocando os Pés pelas Mãos* (Dissertação); Vinícius Mariano de Carvalho – *Religião e Literatura: Suas Inter-Relações Possíveis a Partir da Obra de Mário Quintana* (Dissertação); Paulo Roberto Cardinelli Webler – *O sentimento religioso em textos de Saul Bellow* (Tese); Lúcia Helena Furtado Moura – *Interpretações da multifacetada manifestação religiosa riobaldiana* (Tese); João Bosco Fernandes – *Grande Sertão Veredas: elementos do cristianismo, na ambiguidade de um discurso* (Tese); Mauro Rocha Baptista – *As múltiplas religiosidades na literatura de Franz Kafka* (Tese); Eduardo Armaroli Noguchi – *Revolta, nihilismo e religiosidade: a antropologia filosófica de Dostoiévski* (Tese); Renata Frederico Silva Araújo – *O bem e o mal na encruzilhada do sertão: o dobrar-se e desdobrar-se da unidade em Grande sertão: veredas* (Tese); Adna Candido de Paula – *O mal e as entidades ficcionais: uma perspectiva ontológica na compreensão da simbólica do mal* (Tese); Carolina Detoni Marques Vieira – *Eros e Ágape: o desejo e o amor cristão em Dostoiévski* (Tese). UFPB: Clacir Virmes Junior – *Hermenêutica filosófica literária em diálogo com a teologia: o problema do mal na Trilogia Cósmica de C. S. Lewis* (Dissertação); Fábio Ferreira dos Santos da Silva – *Depois do sagrado: a morte no pensamento de Albert Camus* (Dissertação); Gracilene Felix Medeiros – *O Sagrado e a literatura: uma análise teórica da manifestação da religiosidade Romana na Eneida de Virgílio e na Farsália de Lucano* (Dissertação). UFS: Gilmar Araújo Gomes – *Judaísmo, neoplatonismo e cabala: a teoria do amor de Judá Abravanel (Leão Hebreu) nos diálogos de amor* (Dissertação); José Antônio Santos de Oliveira – *A poesia nos “salvará”: uma análise teológico-existencial da obra Miserere de Adélia Prado* (Dissertação). UMESP: Ivna Maia Fuchigami – *O mal na literatura machadiana: uma leitura teológica e filosófica da obra Quincas Borba, de Machado de Assis* (Dissertação); Vera Lúcia de Castro – *O Deus de Saramago: Uma análise teopoética das obras Caim e O Evangelho Segundo Jesus Cristo* (Dissertação); Hugo Fonseca Alonso Júnior – *O Deus rosiano: análise teológico-literária das imagens ambíguas de Deus em Grande sertão: veredas* (Dissertação); Elton Vinicius Sadão Tada – *A coragem de ser de Paul Tillich e a Via crucis do corpo de Clarice Lispector: Semelhanças e assimetrias em busca de uma leitura teológico-existencial da obra de Lispector* (Dissertação); Claudinei Fernandes Paulino da Silva – *O Cristo da liberdade em Dostoiévski: Teologia e Literatura em diálogo* (Dissertação); Evandro Cesar Cantaria da Silva – *O Judaísmo Encalacrado: mística e religião em A Hora da Estrela, de Clarice Lispector* (Dissertação); Cláudio Carvalhaes – *Albert Camus e o Cristianismo* (Dissertação); Douglas Rodrigues da Conceição – *Fuga da promessa e nostalgia do divino: a antropologia de Dom Casmurro de Machado de Assis como tema no diálogo entre teologia e literatura* (Dissertação); Edson Fabiano dos Santos – *Religião e Teologia Afro-Brasileira – Um estudo da religião afro-brasileira nas obras de Jorge Amado e seu enfoque teológico* (Dissertação); Clademilson Fernandes Paulino da Silva – *Liberdade e sofrimento: o Grande Sertão: Veredas de João Guimarães Rosa em diálogo com a teologia de Juan Luis Segundo* (Dissertação); Ozeas da Silva Nunes – *Inspiração nordestina: uma leitura teológica na poética de Patativa do Assaré na ponte do diálogo entre Teologia e Literatura* (Dissertação); Luana Martins Golin – *Liberdade e autoridade: O reino de Cristo de do Anticristo no poema “o grande inquisidor de Dostoiévski”* (Dissertação); Eli Brandão Silva – *O nascimento de Jesus-Severino no Auto de Natal Pernambucano como Revelação Poético-Teológica da Esperança. Hermenêutica Transtexto-discursiva na ponte entre Teologia e Literatura* (Tese); Elton Vinicius Sadão Tada – *A “coragem de ser Clarice”: a centralidade da existência humana como expressão da religião na obra de Clarice Lispector estudada a partir da teologia da cultura de Paul Tillich* (Tese); Luana Martins Golin – *O Evangelho segundo Dostoiévski: uma abordagem intertextual da imagem de Cristo no romance “O Idiota”* (Tese); Clademilson Fernandes Paulino da Silva – *Religião e sertão: a vida, a palavra e o sagrado como veredas de leitura teológoliterária para a obra de João Guimarães Rosa* (Tese); Douglas Rodrigues da Conceição – *Para uma poética da vitalidade: religião e antropologia na escritura machadiana (Uma leitura de Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis)* (Tese); Reginaldo José dos Santos Júnior – *A Plausibilidade da Interpretação da Religião pela Literatura Uma proposta fundamentada em Paul Ricoeur e Mikhail Bakhtin exemplificada com José Saramago* (Tese). UPM: André Jorge Catalan Casagrande – *Jesus como personagem literária – análise do romance Entre todos os nomes* (Dissertação).

iii Destacamos nesta nota os autores e respectivos títulos dos 17 artigos com objetivos de discussão/ proposição de ordem epistêmico-metodológico para as pesquisas nas interfaces religião e literatura: Adna Cândido de Paula

---

(*Gramáticas da criação: reflexões sobre um paradigma de crítica literária-teológica-religiosa*); Alex Villas Boas (*Recuperar a lógica poética da revelação: uma contribuição do diálogo entre Teologia e Literatura*); Alex Villas Boas (*Revisitando a Tradição a partir do diálogo entre Teologia e Literatura*); Antônio Geraldo Cantarela (*A pesquisa em teopoética no Brasil: pesquisadores e produção bibliográfica*); Antônio Manzatto (*Em torno da questão da verdade*); Carmem Lussi (*A Linguagem no fazer teológico: Elementos do legado de Rahner sobre literatura e poesia*); Cristina Bustamante (*Aportes de la hermenéutica de la sospecha para la Literatura y la Teología. Una aproximación desde los Escritos de Paul Ricoeur*); Geraldo De Mori (*A teoria do texto e da narração de Paul Ricoeur e sua fecundidade para a teologia*); Jacques Leenhard (*Caminhos teóricos para o estudo das religiões*); Joe Marçal Gonçalves dos Santos (*Literatura e religião: a relação buscando um método*); José Carlos Barcellos (*Literatura e teologia: perspectivas teórico-metodológicas no pensamento católico contemporâneo*); Leopoldo Cervantes-Ortiz (*La Poesía Latinoamericana, Espacio Ecuménico por Excelencia*); Luana Martins Golin (*Religião e Linguagem, Bíblia e Literatura*); Marie-France Begué (*La metáfora viva de Paul Ricoeur comentada*); Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek (*Religião e Literatura: Uma leitura a partir de Erich Auerbach*); Vinícius Mariano de Carvalho (*Religião e Literatura: Algumas Inter-Relações Possíveis*); Zwinglio M. Dias (*Desvelando Deus nos entremeios da vida...*).